

Equipe econômica diverge sobre o que deve vir antes: o choque ou a “paulada”

BRASÍLIA — Uma questão atormenta a equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso: o que deve vir antes — a paulada ou o equilíbrio? Primeiro o equilíbrio, respondem os mais antigos, o assessor especial, Edmar Bacha, e o

diretor da Área Externa do Banco Central, Gustavo Franco. Primeiro a paulada, contestam os recém-chegados André Lara Resende, negociador da dívida externa, e Pêrsio Arida, presidente do BNDES.

Para Bacha, a inflação vem do de-

sarranjo fiscal do Estado e por isso é preciso equilibrar as contas para sustentar uma futura moeda estável. Se se cortar fundo no orçamento, não se precisará de tanta inflação para corroer gastos. Os índices cairão sem a necessidade de pauladas.

Não é bem assim, respondem os heterodoxos. Inflação alta e crônica dificulta ao governo a medição do déficit. O equilíbrio é necessário, mas é indispensável ter primeiro uma moeda estável. Só dessa maneira o governo saberá quanto cortar.

É o caso de quem aplica o salário no Fundão. Para os heterodoxos, se não aplicar na sexta-feira, a pessoa sente que perdeu dinheiro. Mas é uma ilusão: sua conta é que deixou de incorporar inflação. Mas se a aplicação estivesse feita em moeda sem

inflação, que só se conseguirá com uma “paulada”, a pessoa saberia quanto efetivamente tem. Só assim saberia se sofreu um corte, de fato.

■ Na página B4, um quadro completo sobre a posição de cada integrante da equipe